



NATUREZA EM CENA: A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DO ALUNO DO CAMPO

AMANDA LEAL BARROS DE MELO; KÉSSIA VIRGÍNIA DOS SANTOS LIMA;
ALUÍSIO SAMPAIO NETO; MARIA DO SOCORRO PEREIRA DE ALMEIDA; SÉRGIO
LUIZ MALTA DE AZEVEDO

RESUMO

Este construto traz o relato de uma experiência interdisciplinar exitosa no âmbito da educação ambiental, decorrente da execução do projeto integrador relativo à Trilha Modos de Vida, Cuidados e Inventividade, vivenciado junto a 28 estudantes matriculados em uma turma do 2º Ano do Ensino Médio da rede pública estadual do semiárido pernambucano. A escola está situada na zona rural de Petrolina, território em que a ligação dos alunos com a natureza e o meio ambiente se destaca, não somente pelo cenário, mas pelas vivências sociais experimentadas, em contraposição à forte ocorrência de evasão e absenteísmo verificados na unidade de ensino. O objetivo do estudo foi descrever a realidade diagnosticada previamente à execução do trabalho, o propósito e conteúdo do caderno “Natureza Revelada” e as práticas pedagógicas adotadas, destacando especificidades do público envolvido e as estratégias utilizadas para alcance de maior efetividade do projeto, que foi norteado pelos conteúdos e propostas do caderno disponibilizado pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE), além do aporte teórico freiriano sobre aprendizagem significativa. O método utilizado foi a observação participante, uma vez que a tutora do projeto, que acompanhou sua execução e ministrou as aulas teóricas é, também, coautora do estudo. Os resultados indicam que o trabalho gerou efeitos positivos, percebidos a partir do maior interesse, engajamento, pela entrega dos produtos desenvolvidos pelos estudantes e redução das faltas deles à escola, não somente durante a vigência do projeto, mas no decorrer do ano letivo, vez que favoreceu o fortalecimento do vínculo e apreço pelas aulas da professora-tutora.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Caatinga; Interdisciplinaridade; Ecopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A realização de um trabalho interdisciplinar que apresente, discuta, problematize e reflita soluções sobre questões ambientais é bastante desafiante, em especial na educação básica, cuja formação geral nem sempre engloba tais temáticas na dimensão e amplitude necessárias à formação de consciência ecológica e promoção de uma aprendizagem significativa que envolva e integre a realidade dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a Educação Ambiental como um tema transversal que deve ser abordado de forma integrada ao currículo escolar, em diferentes áreas do conhecimento e etapas da educação básica. A BNCC enfatiza que a Educação Ambiental deve promover a consciência crítica sobre as questões ambientais, incentivando a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade.

No âmbito do Novo Ensino Médio, em que pesem as críticas que recebe, dada a

transferência de parte da carga horária antes destinada a disciplinas consideradas elementares para novos componentes, como também às condições inadequadas de produção de conteúdo a que são submetidos os professores, dentre outras questões, a diversificação do currículo, quando bem conduzida, pode ser muito positiva para o enriquecimento formativo dos discentes.

Diante destas premissas, o trabalho visa discutir uma experiência exitosa ocorrida durante o terceiro bimestre com uma turma de 28 alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Dr. Diego Rego Barros, localizada na zona rural de Petrolina-PE, na mesorregião semiárida, por meio de aulas expositivas, atividades em sala e culminância com a elaboração de produtos pelos discentes. Apesar de uma série de dificuldades e limitações enfrentadas, o trabalho teve resultados positivos devido ao tipo de conteúdo trazido, mais incomum e inovador, assim como às estratégias pedagógicas adotadas e, por fim, a avaliação que buscou aliar a discussão sobre a natureza com a expressão artística dos discentes.

A relevância deste projeto decorreu da premente necessidade de promoção de educação ambiental em toda a sociedade, visando à formação de consciência ecológica, e a escola mostra-se como um espaço privilegiado para fazê-lo, dada a existência de um programa, carga horária e professor mediador que favorecem a aprendizagem, por se tratar de um espaço formal de ensino (Gohn, 2006). Contudo, importa que a aprendizagem seja significativa (Freire, 1987), conecte-se à realidade dos discentes, privilegie a construção de conhecimento e forme para a vida.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Vivenciou-se o projeto integrador denominado “Natureza Revelada”, vinculado à Trilha *Modos de Vida, Cuidado e Inventividade*, durante o 3º bimestre do ano 2023, junto à única turma do 2º Ano do Ensino Médio com aulas em horário noturno, da Escola Estadual Dr. Diego Rego Barros, localizada na Zona Rural da cidade de Petrolina, no semiárido pernambucano, a cerca de 18 quilômetros da sede.

Em sua maioria, os discentes eram também, trabalhadores do campo, moradores de três diferentes projetos de irrigação (C2, N4 e N5) cujos lugares não são atendidos por transportes públicos. O acesso à escola é feito por transporte escolar e os estudantes costumam apresentar grande desmotivação e desinteresse pelas aulas tradicionais, sendo comum a evasão e o alto índice de absenteísmo. Contudo, em razão do Novo Ensino Médio, novos conteúdos foram inseridos à grade curricular, acarretando a necessidade de desenvolvimento do projeto.

A ação tinha por propósito, o aprofundamento de temas contemplados na Formação Geral Básica do currículo dos estudantes, assim como a potencialização e aprimoramento de habilidades quanto aos eixos de *Investigação Científica* e *Processos Criativos*. A professora responsável assumiu a tutoria dos discentes e recebeu uma cartilha de conteúdos e ações a serem desenvolvidas denominada “Natureza Revelada”, específica do docente. Os estudantes também receberam uma cartilha exclusiva com o mesmo nome, para aprofundamento e orientações. O projeto implicou, necessariamente, na elaboração de um produto relacionado aos conhecimentos desenvolvidos durante as aulas.

Durante o bimestre, ocorreram aulas expositivas interdisciplinares sobre biodiversidade, em que foram abordados **a criação e fortalecimento de áreas protegidas, a restauração de ecossistemas degradados, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, a educação ambiental e conscientização, a valorização da cultura local e do conhecimento tradicional; a inter-relação entre os 5 sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), os desafios ambientais e as interações entre o homem e a natureza, com maior destaque para a fisiologia da visão e da audição, a ilusão de ótica e, por fim, a**

teoria das cores de Goethe¹; o mimetismo na natureza, para sobrevivência de muitas espécies, segundo os subtipos batesiano e mülleriano.

Durante a ministração das aulas teóricas, a participação dos discentes foi muito estimulada e razoavelmente alcançada, uma vez que os conteúdos eram considerados interessantes, desconhecidos por eles, embora integrados à realidade de todos, já que era possível perceber a aplicabilidade das teorias discutidas.

Considerando o meio sociocultural dos estudantes, assim como o desconhecimento sobre o bioma Caatinga, percebido durante as aulas sobre biodiversidade, definiu-se como produto final, a realização de uma Mostra Artística sobre esse conjunto de ecossistemas. O propósito era fazer com que os alunos estudassem e conhecessem a riqueza do bioma com o qual interagem, não somente quanto aos aspectos biológicos e ambientais, mas também socioculturais.

Foram sugeridos os seguintes produtos a serem elaborados: desenho, poesia, exposição fotográfica, música, paródia, dança, escultura, documentário, teatro e interpretação musical. As três primeiras modalidades só poderiam ser feitas individualmente e as demais, em grupos de até 5 estudantes. Várias das modalidades não eram conhecidas pelos discentes, mas foram conceituadas, detalhadas, exemplificadas e sugeridas para promover o maior aproveitamento das suas habilidades, assim como estimulá-los a descobrirem talentos em potencial.

Também como forma de engajar a participação dos discentes, organizou-se um lanche coletivo para o dia da culminância do projeto, em que ocorreria a apresentação dos produtos elaborados. Cinco grupos apresentaram documentários sobre a Caatinga, baseados em pesquisas por eles realizadas, dois alunos fizeram uma exposição fotográfica do projeto irrigado em que viviam, dois fizeram desenhos e outro, diagnosticado com deficiência intelectual, fez uma pintura com o auxílio da profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Algumas imagens da culminância abaixo:

3 DISCUSSÃO

A experiência relatada oportuniza a reflexão sobre a presença da educação ambiental em um contexto rural, especificamente no semiárido pernambucano. Ao envolver os alunos em atividades interdisciplinares que exploraram a biodiversidade da Caatinga, o projeto "Natureza Revelada" alinhou-se aos princípios da educação ambiental defendidos por teóricos como Gadotti (2008) e Capra (2006), que ressaltam a importância de uma abordagem holística e crítica na educação. A experiência relatada oferece uma oportunidade para refletir sobre a inserção da educação ambiental em um contexto rural, particularmente no semiárido pernambucano. Ao engajar os alunos em atividades interdisciplinares que exploraram a biodiversidade da Caatinga, o projeto "Natureza Revelada" alinhou-se aos princípios da educação ambiental, conforme defendido por teóricos como Gadotti (2008) e Capra (2006), que enfatizam a importância de uma abordagem holística e crítica no processo educativo.

A proposta de Paulo Freire (1987) sobre a educação libertadora, que busca conectar o aprendizado à realidade dos estudantes, foi uma base teórica essencial para este projeto. Ao utilizar a educação ambiental como ferramenta para promover a conscientização e ação crítica, o trabalho demonstrou que a educação pode ser transformadora quando envolve os estudantes de maneira ativa em sua própria formação. Gadotti (2008), ao abordar a educação ambiental, define-a como um pressuposto para a educação sustentável, que fornece àquela as estratégias, condições e propostas para que se concretize.

Nesse sentido, a execução do projeto integrador a partir dos estudos e atividades

¹ Com enfoque subjetivo, vez que relacionava a percepção das cores à condição emocional e psicológica do observador, em contraposição aos estudos de Newton sobre a luz, de construção objetiva, com enfoque matemático e físico.

propostas pela cartilha "Natureza Revelada" foi um exemplo prático dessa integração, uma vez que promoveu uma reflexão crítica sobre o meio ambiente e a interação humana com a natureza. Ao envolver os estudantes com a Caatinga, bioma que, muitas vezes, é desconhecido até mesmo por aqueles que o habitam, o projeto ofereceu uma oportunidade de reconectar os alunos com seu entorno. Capra (2006), em sua obra "A Teia da Vida", defende que a educação deve basear-se na interdependência e nas redes de relações que formam os sistemas vivos. O projeto alinhou-se a essa perspectiva ao explorar as relações entre os ecossistemas e os modos de vida dos alunos, conectando o conhecimento ecológico ao seu cotidiano.

A interdisciplinaridade foi um dos elementos-chave para o sucesso do projeto, conforme sugerem as teorias de educação ambiental que defendem a integração de diferentes áreas do conhecimento. Segundo Capra (2006), a compreensão dos sistemas naturais e sociais requer uma abordagem que vá além das disciplinas isoladas, integrando ciência, arte, cultura, dentre outros. O projeto trouxe conteúdos que misturavam ciência (como a fisiologia dos sentidos e mimetismo), arte (exposição artística), e cultura local (valorização do conhecimento tradicional sobre a Caatinga), em um movimento de ruptura com as formas tradicionais de ensino. Essa prática vai ao encontro das propostas de Gadotti (2008) e da própria BNCC, que propõem uma educação crítica e transformadora, capaz de formar cidadãos comprometidos com a sustentabilidade.

Outro aspecto essencial foi a capacidade do projeto de se conectar à realidade sociocultural dos alunos. Como Gadotti (2008) afirma, a educação sustentável precisa ser contextualizada para ser eficaz, incorporando as especificidades locais e o conhecimento científico e partir do cotidiano. No caso relatado, os estudantes, em sua maioria trabalhadores rurais, foram convidados a refletir sobre o bioma com o qual interagiam diariamente, mas que desconheciam em vários aspectos. A utilização da arte em suas diversas expressões como meio de promover o engajamento foi uma estratégia importante para que esses alunos desenvolvessem uma compreensão mais profunda do meio ambiente e das suas relações com ele, fortalecendo a noção de pertencimento e identidade deste público.

Os resultados positivos do projeto, como o aumento do interesse pelas aulas, a redução do absenteísmo e a produção artística dos estudantes, mostraram que, quando a educação ambiental é conduzida de forma contextualizada e participativa, ela pode gerar aprendizagens significativas. A teoria freiriana destaca que o conhecimento só se torna relevante para os alunos quando é conectado à sua realidade, o que foi demonstrado pelo sucesso das práticas pedagógicas adotadas no projeto. A ênfase em práticas sustentáveis e a valorização do bioma Caatinga, por meio das atividades desenvolvidas, ajudaram a solidificar essa conexão, conforme sugerido por Capra (2006), que enfatiza o papel da interdisciplinaridade e da eficácia da abordagem artística no processo educacional.

As aulas expositivas foram intercaladas com atividades sobre os temas estudados feitas prioritariamente em sala, já que por serem estudantes trabalhadores era uma estratégia mais eficaz que favorecia a entrega. No decorrer do bimestre dedicado ao projeto, como primeira atividade, os alunos fizeram reflexões por escrito sobre as problemáticas causadas pela interferência humana no meio ambiente, assim como das alternativas viáveis para enfrentamento. Restou demonstrado o alcance da sensibilização da turma, de modo bastante favorável, quanto as questões estudadas. Em um segundo momento, em parceria com a professora responsável pela disciplina de física fizeram testes simples em sala aplicando a teoria da refração da luz, também de eficácia muito positiva.

Após a finalização da etapa consubstanciada em aulas teóricas e atividades em sala, os alunos apresentaram os produtos desenvolvidos conforme a proposta requerida, qual seja, retratar a Caatinga artisticamente, seja no sentido de sua valorização ou defesa da sustentabilidade. Abaixo, alguns registros:

Figura 1 – Registros de alguns trabalhos apresentados durante a culminância do projeto



Fonte: Os autores (2023)

Figura 2 – Classe reunida junto à professora-tutora durante a culminância do projeto



Fonte: Os autores (2023)

4 CONCLUSÃO

Percebeu-se que, considerando o perfil dos alunos e a cultura fortemente estabelecida de desmotivação e desinteresse, os resultados foram muito positivos, pois ocorreu um bom engajamento, maior participação e diminuição do absenteísmo durante o projeto. A elaboração do produto final comprovou que assimilaram a biodiversidade, importância e valor do bioma Caatinga, único exclusivamente brasileiro, a riqueza cultural gerada nesse espaço geográfico e, em especial, houve a quebra de estigmas, desmistificação de estereótipos e fortalecimento da identidade sociocultural dos estudantes enquanto originários ou habitantes do sertão nordestino.

A condução do projeto integrador, tendo por foco o caderno disponibilizado pela SEE, mostrou-se exitosa quanto aos resultados alcançados. O conteúdo planejado era diversificado e incomum à formação básica, despertando a curiosidade e interesse dos discentes, que se mostraram mais motivados a assistirem e participarem das aulas.

A culminância do projeto, concretizada com a apresentação dos produtos

desenvolvidos pelos discentes, que tiveram por desafio retratar o bioma Caatinga artisticamente, gerou engajamento e integração dos estudantes, que foram provocados a rever as especificidades da região em que residem sob um outro olhar, em que a natureza se destaca como objeto de estudo e a sustentabilidade, em todas as suas dimensões, revela-se como um direito inalienável e indisponível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª, ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes**. Natureza revelada: guia do tutor. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2021. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Caderno-com-capa-do-tutor-atualizado-Natureza-Revelada.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.